

IGREJA
LUSITANA
CATÓLICA
APOSTÓLICA
EVANGÉLICA

o novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

JUNHO / SETEMBRO 2012

€ 1.25

Nº 159/60

COMPROMISSO COMO IGREJA



D. LUIS PEREIRA
50^o ANIVERSÁRIO
DA SAGRAÇÃO

UM
HOMEM
DE DEUS

NA FIDELIDADE
A JESUS CRISTO

NA ORAÇÃO
SINCERA E HUMILDE

NA PRÁTICA COERENTE
DO EVANGELHO

EDITORIAL

Chamar a atenção para o compromisso cristão, nos dias de hoje, não é tarefa fácil. Mas é missão indispensável, pois tanto a crise como as circunstâncias da vida atual devem merecer-nos – aos cristãos – uma particular atitude de compromisso, a fluir naturalmente do nosso coração como ato de gratidão a Deus pelo dom da vida. O relativismo e o indiferentismo com que a cultura do nosso tempo nos tem vindo a amolecer a vontade pelo exercício de valores, só podem ser contrariados por uma determinação fundada em princípios que a mensagem cristã nos propõe.

O presente ND dedica-se, portanto, à questão do compromisso. Para além duma reflexão apropriada sobre o tema, refere-se o exemplo de duas vidas firmadas num modo de estar proveniente duma particular relação com Jesus: o Bispo D. Luís Pereira, a propósito do 50º aniversário da sua Sagração Episcopal, e o Prof. Pinto Macha-

do, num testemunho devoto de uma sua colaboradora. Também, se apresenta um testemunho de uma jovem com um profundo sentido de compromisso cristão, tanto na sua vida privada como profissional.

A nossa sociedade, ocidental e laicizada, empurra-nos para um modo de viver conflituante. Por um lado, abre-se à diferença [às diferenças], mas, por outro, constrange-nos a viver de acordo com os ditames fixados pela maioria [por maiorias].

Considera que só é importante e de valor o que quer que junte muita gente, o que permita a “onda”, o prazer fácil e generalizado, o que não dê que pensar, o que apresente potencial de consumo. Seja nas ideias, nas atitudes ou nos modos de viver. Ora, nestas condições o compromisso não encontra terra preparada para brotar. É que o compromisso exige paciência, humildade, atenção às circunstâncias, cuidado com os outros e a força de vontade que dá às atitudes um precioso significado. Acima de tudo, o exercício do compromisso precisa imperiosamente de determinação. Pensar as questões do dia-a-dia com uma permanente atenção ao modo como vamos atuando e fazendo, no respeito e compreensão pelos outros, e sempre com uma preocupação com a justiça alicerçada na ética das atitudes em amor e disciplina interior. E, assim, como alguém disse, caminhar sempre sem medo dos acidentes do caminho.



D. FERNANDO SOARES

MENSAGEM E MENSAGEIRO



Já não há ardinas a apregoar jornais. Mas, ainda há quem, diariamente e bem de manhã, leve os jornais a casa de alguns dos seus clientes. Conheço um desses homens com quem me encontro de vez em quando. Num destes dias, ao sair de casa cruzei-me com ele. Cumprimentámo-nos e, deitando o olho para o jornal, perguntei-lhe uma ou outra coisa sobre as notícias que se realçavam na primeira página. O homem não conseguiu responder a nenhuma das perguntas. Desviando a atenção para outros assuntos, despedimo-nos com “um bom dia de trabalho!”. Caminhando, dei-me a cogitar sobre esta condição de ser mensageiro sem saber da mensagem. O nosso homem não “quer” saber das mensagens do jornal que distribui, apenas levá-lo a quem o paga.

É a lógica da sociedade do mercado, moldada pelo sistema da economia de mercado, onde tudo ganha a “forma” de mercadoria e o viver se reduz à capacidade de consumir. Até em tempos de crise, como o que estamos a viver, se apregoa a total subserviência aos ditames dos mercados, procurando “captá-los” com decisões que lhes recuperem a confiança, “custe o que custar”. É a imposição da lógica mercantil à governação das nações – que está na base do estado de coisas a que che-

gámos – sem cuidar de direitos e deveres, do Estado e dos cidadãos, sem pensar se este é caminho para continuar. E as pessoas, por seu lado, estão de tal modo absorvidas pela fúria consumista que, sem reação, se deixam alienar pelo monstro mercantil, sorvendo-lhe o maléfico fel que as domina e desvaria.

Então, como conseguir a mudança desta lógica de vida?

Atente-se neste texto de S. Lucas 9, 1-6. *“Jesus reuniu os doze apóstolos e deu-lhes poder e autoridade para expulsarem espíritos maus e curarem doenças. Mandou-os também anunciar o Reino de Deus e curar doentes. Mas recomendou-lhes: ‘não levem nada para o caminho: nem cajado, nem saco, nem pão, nem dinheiro, nem muda de roupa’. [...] Os discípulos então partiram e foram de terra em terra, anunciando a Boa Nova e curando doentes por toda a parte.”* Nesta narrativa do envio dos apóstolos, de acordo, aliás, com as de S. Mat 10,5-15 e S. Mar 6,7-13, o Mestre afirma que os mensageiros não são apenas os portadores de uma mensagem. Exige-lhes que mudem de hábitos, adquiram novos modos de estar em que são explícitas a dependência, a prática da paciência e o olhar compassivo para os outros e suas necessidades. O Senhor mostra-

-nos, assim, que só são verdadeiros mensageiros os que fazem da mensagem a sua razão de vida e adaptam os seus comportamentos ao seu conteúdo. Então, passam a ser a própria mensagem, exemplos vivos do que anunciam, o Reino de Deus em ação.

Olhando friamente para o comportamento da generalidade dos cristãos verifica-se que oferecem a Bíblia a pessoas amigas e aos adolescentes por altura da sua Confirmação, mas não a lêem; celebram religiosamente, com convicção, alguns dos momentos mais marcantes da sua vida [casamento, batizado e comunhão dos filhos, aniversários vários, etc.], mas, não adquirem rotinas de devoção e esquecem a igreja como comunidade de crentes; gostam de expor aos amigos os seus sentimentos e as suas capacidades, mas usam de grande pudor na referência à fé. Isto é, transportam uma mensagem que estremecem no mais íntimo de si, mas não arriscam a ser seus mensageiros.

Ao contrário do homem dos jornais, os cristãos na sua generalidade conhecem a mensagem mas deixam-se contaminar pelo mercado e perdem a condição de mensageiros. Ora, a mudança da lógica da sociedade do mercado só pode acontecer com um modo de estar novo em que mensagem e mensageiro se interrelacionem.

Começa com um espírito de despojamento que diga não à opulência, às manifestações de riqueza ou poder; continua com um modo de cada um se apresentar sem referência ao que possui mas ao que faz com significado para si e para os outros; afirma-se na exaltação dos que desenvolvem a sua vida com inteireza, justiça e solidariedade, mesmo que sejam pobres; exercita-se na luta por que todos tenham acesso à educação e saúde e uma vida digna com o necessário ganho em trabalho limpo.

+ Fernando

PARÓQUIA EM RENOVAÇÃO

No culto dominical de 27 de Maio passado, domingo de Pentecostes, o Bispo D. Fernando Soares, após a oração dos fiéis, instituiu o novo Presidente da Junta da Paróquia de Salvador do Mundo, V. N. Gaia, o leitor Sérgio Filipe de Pinho Alves. Este jovem, de 33 anos de idade, tem-se devotado ao serviço daquela Paróquia com grande entusiasmo e empenhamento, o que levou a que a Comissão Permanente, depois de ouvida a respetiva Junta, a nomeá-lo para suceder à Dr^a. Ana Albertina Nogueira Queiroz, na presidência da mesma Junta desde há 15 anos. A instituição do jovem Sérgio Alves foi muito bem aceite pelos membros da Paróquia, que nele vêem a renovação necessária para que aquela comunidade continue na senda da missão de

Jesus Cristo, como espaço e vivência do amor de Deus centrada no Evangelho e no serviço aos mais carenciados.

Após a instituição, foi oferecido à Dr^a. Ana Queiroz uma lembrança que exprimia o singelo agradecimento da Paróquia àquela que foi, durante 15 anos, sua Presidente de Junta. Também, na mesma ocasião, foi homenageado o irmão José César Valente Sousa, pelos 35 anos ao serviço da Paróquia como membro da Junta, muitos dos

quais, como o seu Tesoureiro e Representante Paroquial.

O tempo litúrgico não poderia ser mais propício - Festa de Pentecostes – pois criou a ambiência litúrgica e espiritual que melhor se adequa àquela passagem de testemunho e à instituição daquele jovem como Presidente de Junta.

O ND deseja ao novo Presidente da Junta de Salvador do Mundo as maiores bênçãos de Deus pelo seu trabalho ao serviço da Igreja.



VISITA PASTORAL À PARÓQUIA DE S. TOMÉ

CASTANHEIRA DO RIBATEJO

Naquele domingo de 17 de junho passado, a Paróquia de S. Tomé recebeu a visita do Bispo Diocesano, D. Fernando Soares, em ambien-

te de alegria. O culto, em que se celebrou mais um aniversário da Paróquia, constituiu um momento de profunda manifestação de fé e

de louvor a Deus, bem expresso nos diversos cânticos e outras manifestações de louvor ao Senhor. A homilia versou o ensinamento de Jesus sobre o reino de Deus, de acordo com o Evangelho de S. Marcos e, em particular, a expressão do mesmo "Jesus ensinava o povo, de acordo com aquilo que as pessoas podiam entender" [S. Marcos 4, 33]. A distribuição da eucaristia aos fiéis foi envolvida numa ambiência de cânticos diversos que muito contribuíram para a elevação espiritual do ato. Após o culto, alguns membros da Paróquia reuniram-se com o Bispo num almoço onde se cimentou uma relação pessoal e próxima entre os fiéis e o seu pastor.



FESTA DE SOLIDARIEDADE



Mais uma vez se realizou no passado dia 30 de junho a Festa de solidariedade no Centro Social do Bom Pastor, Candal, Vila Nova de Gaia. O objetivo desta festa, que vem já de anos anteriores, é a angariação de fundos para a ação social da Igreja Lusitana, em especial, para a organização do Campo de Férias para crianças, adolescentes e jovens das Paróquias e outros.

O tempo, um final de tarde frio e ventoso, surpreendeu a Organização aprimorada, mas não esmoreceu as quase 100 pessoas que por ali passaram. As sardinhas e as fêveras assadas e outros petiscos da cozinha regional aqueceram os estômagos, a música popular da aparelhagem sonora alegrava o ambi-

ente e, acima de tudo, a confraternização dos participantes foram os antídotos para o desconforto meteorológico. Também na parte final da festa foram lançados balões, ao



estilo da festa do S. João do Porto e, no meio da animação vivida, foram declamados poemas, de improviso.

Esta Festa, para além do objetivo acima indicado, é um testemunho da confraternização no serviço à Igreja por parte dos membros das diversas Paróquias do Norte e dos Departamentos Diocesanos, que, dando-se as mãos na sua organização, contribuem também com diversos artigos para a mesma.

Constituiu um verdadeiro testemunho de convivência em comunidade. A solidariedade junta as boas vontades e o espírito de serviço, e a Festa valoriza-se em ações alegres e fundadas na fé comprometida em Jesus Cristo.

FICHA TÉCNICA

Entidade Proprietária Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** D. Fernando Soares **Administração** António Vaz Pinto **Equipa Redactorial** D. Fernando Soares e Sérgio Alves **Colaboradores neste número** Fernando Soares, Diamantino Lemos, Manuel Cardoso, Sérgio Alves, Clara Oliveira, José Manuel Santos, **Redacção** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel. 223 754 018 - Fax 223 752 016 **e-mail** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **web** www.igreja-lusitana.org **Tiragem** 1000 exemplares **Periodicidade** Trimestral. Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12º, nº1A **Depósito Legal** 251930/06 **NIPC** 592003159 **Impressão** Greca. *O Novo Despertar* é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana **Assinatura individual anual nacional** 10 € **Assinatura individual anual internacional** 15 € **Assinatura Benemérito** 15 € **NIB** 0033 0000 00005468868 81